A Depressão e a fusão de 1932

Dr Alexander Ressos, TEP
Attorney-at-Law (Switzerland and Germany),
Solicitor (England & Wales and Hong Kong)
Of Counsel, KGP Legal LLC
alexander.ressos@kgplegal.com.sg
www.ressos.com.sg

Atividade bancária sob um currency board

Os bancos chineses operavam dentro de um sistema monetário que não lhes oferecia nenhuma proteção. Sob o conselho da moeda (currency board), a moeda local só podia existir se estivesse integralmente lastreada em reservas em libras esterlinas. O conselho emitia notas em troca de libras e não podia nem emprestar aos bancos nem supervisioná-los. Huff qualifica esse arranjo como uma versão extrema do padrão-ouro clássico, sob o qual um déficit no balanço de pagamentos se traduzia imediatamente em contração da oferta monetária. Na Malaia britânica (Malaya), a base monetária contraiu-se em quase metade entre 1919 e 1922 e em um terço nos dois anos a partir do fim de 1929.[1]

Os bancos de câmbio europeus podiam recorrer às suas matrizes em Londres ou Hong Kong, que tinham acesso aos mercados de crédito por atacado e podiam atuar como banco central para suas agências. Os bancos chineses tinham de contar exclusivamente com recursos próprios. Por isso, mantinham normalmente cerca de metade de seus depósitos em forma líquida e aplicavam esses recursos nos bancos europeus. Huff conclui que algo como metade dos recursos mobilizados pelos bancos chineses acabava como mera liquidez.[2] Esse tipo de prudência protegia os

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

depositantes em tempos normais. Também mantinha os bancos pequenos e transferia parte da poupança local para as instituições europeias com as quais concorriam.

A crise na Malaia britânica

A Depressão atingiu a Malaia britânica com força excepcional. Seus termos de troca caíram mais da metade entre 1925 e 1929 e, até 1932, haviam caído novamente mais da metade, enquanto sua taxa de câmbio real mais que dobrou entre 1929 e 1932, o que, segundo a definição de Huff, indica uma forte desvalorização real. No índice de Huff, com 1929 igual a 100, os termos de troca estavam em 244,2 em 1925 e em 47,1 em 1932.[3] Seringais, pequenos produtores, comerciantes e os industriais que dependiam do poder de compra deles sofreram todos juntos.

Os bancos chineses compartilharam a aflição geral. Seus depósitos, que somavam 37,0 milhões de dólares dos Estreitos no fim de 1929, caíram quase um quinto até 1932, enquanto seus ativos diminuíram 22% no mesmo período. Escrevendo em 1966, o economista S. Y. Lee observou que praticamente todos os bancos chineses locais, e alguns bancos estrangeiros, estavam em dificuldades financeiras.[4]

A libra abandona o ouro

O golpe decisivo veio dos mercados de câmbio. Quando a Grã-Bretanha abandonou o padrão-ouro em setembro de 1931, o currency board levou consigo o dólar dos Estreitos. As Índias Orientais Neerlandesas, atreladas ao florim, e Hong Kong, no padrão prata, não desvalorizaram junto com a libra. As agências do Ho Hong Bank e do Oversea-Chinese Bank nesses territórios haviam captado depósitos em moeda local e os convertido em grande parte em dólares dos Estreitos. Quando o dólar dos Estreitos caiu em relação ao florim e ao dólar de Hong Kong, seus passivos superaram seus ativos.[5]

As perdas foram grandes em relação ao capital dos bancos. Uma história da atividade bancária na Malaia britânica estima as perdas cambiais do Ho Hong Bank após 1930 em mais de $ 2 milhões. Os depositantes reagiram rapidamente: entre o fim de 1931 e

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

meados de 1932, os depósitos no Ho Hong Bank caíram pela metade, enquanto os do Oversea-Chinese Bank recuaram 30%. O Oversea-Chinese Bank sofreu também uma corrida em seu escritório de Rangum. Huff descreve as posições cambiais sem hedge como um erro elementar, agravado pelos saques que a notícia das perdas provocou.[6]

A exposição a Tan Kah Kee

Uma segunda fraqueza estava nas carteiras de crédito. Os três bancos hokkien haviam emprestado pesadamente a um único tomador, Tan Kah Kee, o magnata da borracha e industrial cujas empresas lhe valeram o título de "Henry Ford da Malaia". Tan chegara a Singapura em 1890 e construíra um conglomerado de seringais, fábricas, imóveis e navegação. Em 1931, a contração da demanda na Malaia britânica e nos mercados asiáticos para os quais suas empresas exportavam havia colocado seus negócios industriais em sérias dificuldades, enquanto a queda dos preços da borracha reduzia o valor de seus seringais.[7]

A concentração era produto do próprio banco de grupo dialetal. Tan era o líder hokkien mais proeminente de sua geração, ligado por casamento e negócios aos administradores dos bancos. Lee Kong Chian, vice-presidente do Chinese Commercial Bank, entrara na empresa de Tan em 1915 e se casara com sua filha em 1920. Cada banco conhecia bem Tan como pessoa, mas nenhum conseguia ver seu endividamento total. Yap Pheng Geck, banqueiro da época, recordou mais tarde que só em 1931 os bancos locais perceberam que, em conjunto, haviam emprestado demais a Tan.[8] A confiança pessoal dizia aos banqueiros se Tan era honesto. Só uma visão de todo o seu balanço poderia ter-lhes dito quanto ele devia a todos os demais.

A fusão

A resposta da comunidade hokkien foi a fusão. O Oversea-Chinese Bank, incapaz de se manter à tona sozinho, propôs uma combinação com o Ho Hong Bank. O Chinese Commercial Bank, mais sólido, foi então incorporado ao plano. A história oficial do OCBC atribui a liderança da fusão a Lee Kong Chian, então vice-presidente do Chinese Commercial Bank, enquanto outro relato confere o papel principal a Tan

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Ean Kiam, do Oversea-Chinese Bank. O anúncio público falava do desejo mútuo de administradores e acionistas. Na verdade, dois dos três bancos estavam em considerável aflição.[9]

A nova Oversea-Chinese Banking Corporation foi constituída em 31 de outubro de 1932 com capital integralizado de $ 10 milhões. A National Library indica seu capital autorizado como $ 40 milhões.[10] As fontes divergem quanto às etapas posteriores. Um relato data o acordo de fusão de 14 de dezembro de 1932 e a incorporação do Ho Hong de 31 de dezembro de 1932, enquanto o início das operações é indicado como 2 de janeiro de 1933 por uma fonte e como fevereiro de 1933 por outra.[11] A leitura mais plausível é que a sociedade foi constituída em outubro, que a transferência dos negócios foi acordada em dezembro e que o banco resultante da fusão abriu no início de 1933.

O novo banco era dirigido pelos homens que haviam construído os três bancos hokkien. Lee Kong Chian tornou-se vice-presidente em 1932 e presidente em 1938, cargo que ocupou até pouco antes de sua morte em 1967 (outro relato diz que até sua morte). O jovem Tan Chin Tuan, escriturário e depois secretário adjunto do Chinese Commercial Bank, foi nomeado gerente do banco resultante da fusão em 1933. Assumiu também a Eastern Realty Company, uma subsidiária que administrava os imóveis hipotecados ao banco.[12] O detalhe é revelador, pois parte considerável dos ativos do banco fundido consistia em imóveis tomados de devedores que já não podiam pagar. O banco precisava de um veículo especializado para administrá-los até que os valores se recuperassem.

A fusão mudou também a relação entre o banco e os impérios empresariais de seus fundadores. Lim Peng Siang, cujo grupo Ho Hong abrangia navegação, arroz, moinhos de óleo e cimento, vendeu seus interesses na navegação à Straits Steamship Company em 1931 por 900.000 dólares dos Estreitos e usou o produto para reorganizar seus moinhos de óleo. Sua fábrica de cimento em Ulu Pandan, inaugurada em 1918 com um investimento de mais de 1 milhão de dólares dos Estreitos, fechou em 1932. Em 1936, ele vendeu a maior parte das ações da Ho Hong Steamship Company ao OCBC.[13] Essa sequência mostra como a Depressão dissolveu

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

o velho modelo do grupo mercantil com banco próprio. O banco tornou-se a instituição mais forte e, em alguns casos, o proprietário do que restava dos negócios dos fundadores.

Atividade bancária sem emprestador de última instância

A avaliação de Huff sobre a crise é que um regulador capaz de monitorar as posições cambiais dos bancos e sua exposição total a grandes tomadores provavelmente poderia ter evitado o que se tornou um colapso quase sistêmico do setor bancário chinês na Malaia britânica. Ele aponta também um paradoxo. As grandes reservas que os bancos chineses mantinham na ausência de um banco central eram um substituto parcial para ele. Apenas um banco chinês na Malaia britânica e nas Filipinas quebrou por completo durante a Depressão.[14] A própria fusão foi uma operação privada de emprestador de última instância. O banco mais sólido e os líderes da comunidade absorveram as perdas dos bancos mais fracos, para que nenhuma corrida de depositantes pudesse derrubar todo o sistema bancário hokkien.

O Estado colonial não deu seguimento à crise com uma lei bancária. A Malaia britânica optou por um caminho cauteloso de reformas do currency board e só introduziu uma regulação bancária efetiva na década de 1950.[15] O capítulo V da parte C acompanha o percurso dessas reformas até a Monetary Authority of Singapore (MAS).

Notas

1. W. G. Huff, “Currency Boards and Chinese Banking Development”, 2003, p. 3: a moeda local de alta potência só existia se lastreada 100% em reservas estrangeiras; os currency boards “could not act as a lender of last resort, nor did they regulate the banking system” e “amounted to an extreme version of the classical gold standard”; W. G. Huff, “Currency Boards and Chinese Banking Development”, 2003, p. 4: a base monetária “contracted by almost a half between 1919 and 1922 and by a third in the two years beginning at the end of 1929”. ↩

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

2. W. G. Huff, "Currency Boards and Chinese Banking Development", 2003, p. 9: cada banco chinês tinha de contar exclusivamente com recursos próprios; os bancos chineses "normally kept 50 per cent of their deposits liquid and in Malaya deposited these with European banks", que tinham acesso a um mercado externo de crédito por atacado; W. G. Huff, "Currency Boards and Chinese Banking Development", 2003, p. 9: "Something like half of the finance mobilized by Chinese banks ended up as no more than liquidity.". ↩
3. W. G. Huff, "Currency Boards and Chinese Banking Development", 2003, p. 11: os termos de troca da Malaia britânica "more than halved between 1925 and 1929 and by 1932 had more than halved again"; "Between 1929 and 1932 Malaya's real exchange rate more than doubled", sendo que uma alta da taxa de câmbio real indica "a real devaluation"; W. G. Huff, "Currency Boards and Chinese Banking Development", 2003, tabela 1, p. 20: termos de troca da Malaia britânica (1929 = 100): 244,2 em 1925, 47,1 em 1932. ↩
4. W. G. Huff, "Currency Boards and Chinese Banking Development", 2003, tabela 2, p. 21 (depósitos dos bancos constituídos nos Straits Settlements, 37,0 milhões de dólares dos Estreitos em 1929; índice 81,6 em 1932) e p. 6 e 13 (os depósitos caíram "by almost a fifth" de 1929 a 1932; os ativos "declined by fully 22 per cent", citando B. K. Short, "Indigenous banking in an early period of development: the Straits Settlements, 1914–1940", *Malayan Economic Review*, v. 16, 1971, p. 62); W. G. Huff, "Currency Boards and Chinese Banking Development", 2003, p. 13, citando S. Y. Lee, "The development of commercial banking in Singapore and the states of Malaya", *Malayan Economic Review*, v. 11, 1966, p. 89: "practically all the local Chinese banks as well as some overseas banks were in financial difficulty". ↩
5. W. G. Huff, "Currency Boards and Chinese Banking Development", 2003, p. 13–14: "In September 1931, when Britain left the gold standard, so too, under the currency board system, did Malaya. But Indonesia, linked to the guilder, and Hong Kong, on the silver standard, did not devalue along with Britain."; W. G. Huff, "Currency Boards and Chinese Banking Development", 2003, p. 14: as agências "had taken deposits in Hong Kong and Indonesian currency but

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

apparently converted these mostly into Straits dollars", de modo que o abandono do ouro "left them with greater liabilities than assets". ↩

6. Saran Singh, "A Brief History of Banks in the Straits Settlements and Malaysia 1840–1986 (Part II)", 2011: o Ho Hong Bank perdeu mais de $ 2 milhões em câmbio após 1930; W. G. Huff, "Currency Boards and Chinese Banking Development", 2003, p. 13–14: "Between the end of 1931 and mid-1932 deposits in the Ho Hong Bank halved and in the Oversea-Chinese Bank fell by 30 per cent"; o Oversea-Chinese Bank "experienced a run on its Rangoon office" (citando Short, 1971); W. G. Huff, "Currency Boards and Chinese Banking Development", 2003, p. 14: "The Chinese banks' unhedged foreign exchange portfolios were an elementary mistake.". ↩

7. W. G. Huff, "Currency Boards and Chinese Banking Development", 2003, p. 14: "all three Chinese banks had lent heavily to a single borrower, Tan Kah Kee", um magnata da borracha suficientemente ativo na indústria "to be called the 'Henry Ford of Malaya'"; Wikipedia, "Tan Kah Kee" (acesso em novembro de 2026): nascido em 21 de outubro de 1874 em Jimei, Fujian; mudou-se para Singapura em 1890; construiu um conglomerado com seringais, indústria, imóveis e navegação; faleceu em 12 de agosto de 1961; W. G. Huff, "Currency Boards and Chinese Banking Development", 2003, p. 14: em 1931, a contração da demanda deixou claro que o império industrial de Tan "was in serious trouble", enquanto os baixos preços da borracha reduziam o valor de seus seringais. ↩

8. Wikipedia, "Lee Kong Chian" (acesso em novembro de 2026): nascido em 18 de outubro de 1893 em Nan'an, Fujian; entrou na empresa de Tan Kah Kee em 1915; casou-se com a filha de Tan, Tan Ai Leh, em 1920; vice-presidente do Chinese Commercial Bank; vice-presidente do OCBC a partir de 1932 e presidente a partir de 1938; faleceu em 2 de junho de 1967; W. G. Huff, "Currency Boards and Chinese Banking Development", 2003, p. 14, citando Yap Pheng Geck, *Scholar, Banker, Gentleman Soldier*, 1982, p. 31: "The local [Chinese] banks found that collectively, they had lent him [Tan] too much". ↩

9. OCBC, "Milestones" (ocbc.com, acesso em novembro de 2026): em 1932, os três bancos antecessores fundiram-se durante a Grande Depressão, "with Lee

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Kong Chian leading the amalgamation"; Wikipedia, "OCBC Bank" (acesso em novembro de 2026): Lee Kong Chian desempenhou papel central; Tan Ean Kiam, cofundador e diretor-gerente do Oversea-Chinese Bank, liderou a fusão; W. G. Huff, "Currency Boards and Chinese Banking Development", 2003, p. 13: embora a declaração pública "referred to merger and the 'mutual desire of directors and shareholders', in fact two of the three banks were in considerable distress". ↩

10. National Library Board, Singapore Infopedia, "Oversea-Chinese Banking Corporation" (SIP_2018-04-04_094138): constituída em 31 de outubro de 1932 com capital autorizado de 40 milhões de dólares dos Estreitos e capital integralizado de 10 milhões de dólares dos Estreitos; acordo de fusão assinado em 14 de dezembro de 1932; operações iniciadas em 2 de janeiro de 1933. ↩

11. Wikipedia, "OCBC Bank" (acesso em novembro de 2026): os três bancos fundiram-se em 31 de outubro de 1932; Saran Singh, "A Brief History of Banks in the Straits Settlements and Malaysia 1840–1986 (Part II)", 2011: capital integralizado do novo banco de $ 10.000.000; Saran Singh, "A Brief History of Banks in the Straits Settlements and Malaysia 1840–1986 (Part II)", 2011: acordo de fusão de 14 de dezembro de 1932; o Ho Hong foi incorporado ao OCBC em 31 de dezembro de 1932; Wikipedia, "Ho Hong Bank" (acesso em novembro de 2026): o OCBC começou a funcionar em 2 de janeiro de 1933; Wikipedia, "OCBC Bank" (acesso em novembro de 2026): o banco começou a operar em fevereiro de 1933. ↩

12. Wikipedia, "OCBC Bank" (acesso em novembro de 2026): Lee Kong Chian foi vice-presidente a partir de 1932 e presidente de 1938 até pouco antes de sua morte em 1967; Wikipedia, "Lee Kong Chian" (acesso em novembro de 2026): presidente de 1938 até sua morte; ISEAS, "Biographical Notes: Tan Chin Tuan (1908–2005)", 2023, p. 1: em setembro de 1926, Tan era secretário adjunto do Chinese Commercial Bank; em 1933, foi escolhido como gerente do OCBC após a fusão; supervisionava a Eastern Realty Company Limited, subsidiária do OCBC que administrava os imóveis hipotecados ao banco. ↩

13. Wikipedia, "Lim Peng Siang" (acesso em novembro de 2026): a Ho Hong Portland Cement Works foi inaugurada em Ulu Pandan em 1918 com um

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

investimento de mais de 1 milhão de dólares dos Estreitos e fechou em 1932; em 1931, ele vendeu seus interesses na navegação à Straits Steamship Company por 900.000 dólares dos Estreitos e reorganizou a Ho Hong Oil Mills; em 1936, vendeu a maior parte das ações da Ho Hong Steamship Company Ltd. à Oversea Chinese Banking Corporation. ↩

14. W. G. Huff, "Currency Boards and Chinese Banking Development", 2003, p. 14–15: um regulador "would have been able to monitor the banks' foreign exchange positions and have had a knowledge of their loan portfolios as a whole", o que provavelmente poderia ter evitado "a near systemic collapse in Malaya's Chinese banking sector"; W. G. Huff, "Currency Boards and Chinese Banking Development", 2003, p. 13: as grandes reservas sugerem uma reação prudente na ausência de um banco central; "In the 1930s depression only one of the Malayan and Philippines Chinese banks failed entirely". ↩

15. W. G. Huff, "Currency Boards and Chinese Banking Development", 2003, p. 17–18: após a guerra, a Malaia britânica seguiu "a more cautious … policy of reforms in the 1950s to the currency board system and introduction of effective regulatory measures" (citando P. J. Drake, *Financial Development in Malaya and Singapore*, 1969, p. 69–72). ↩

Disclaimer

This article is provided for general information only. It is based on publicly available sources as at its date of publication. These sources have not been independently verified against licences, regulatory registers or the records of the entities concerned. It is not legal, tax, financial or investment advice. Nor is it a recommendation to invest in, transact with or use the services of any entity mentioned. Law and regulation change frequently, so the content may be incomplete or outdated. To the fullest extent permitted by law, Dr Alexander Ressos and the publisher of SingaporeIQ exclude all liability for loss or damage arising from the use of or reliance on this article. Readers should obtain advice on their specific circumstances before acting or refraining from action.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Names and trademarks of the entities discussed belong to their owners and are used for identification only. Their mention implies no endorsement, affiliation or allegation of wrongdoing. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. Corrections and updates: contact@ressos.com.

© 2026 Dr Alexander Ressos. This article may be quoted with attribution to SingaporeIQ (SingaporeIQ.com). Reproduction in full and any commercial use require prior written consent. The Legal Terms at https://singaporeiq.com/legal-terms apply.

Author contact: Dr Alexander Ressos, TEP · contact@ressos.com

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.